

EFETIVIDADE DA EQUOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS¹

Fabrine Niederauer Flôres², Helen Bedinoto Durgante³, Aline Cardoso Siqueira⁴

¹ Pesquisa de mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluna do Curso de Mestrado em Psicologia do Programa de Pós-graduação em Psicologia (UFSM), bolsista CAPES, fabrinenflores@gmail.com Santa Maria/RS/Brasil.

³ Professor Coorientador, Doutora em Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia (UFRGS), helen.durga@gmail.com, Porto Alegre/RS/Brasil

⁴ Professor Orientador, Doutora em Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia (UFSM), alinecsiq@gmail.com, Santa Maria/RS/Brasil

Os problemas de comportamento das crianças têm aumentado nos últimos anos em frequência e gravidade, configurando um quadro apreensivo e de mal-estar em diversos setores da sociedade, conferindo novos desafios a pais e educadores. A partir disso, pesquisadores, de diversas áreas, têm manifestado interesse crescente por este fenômeno, sendo que diferentes intervenções têm sido objeto de estudos para o enfrentamento de situações comportamentais de crianças. Dentre elas, a terapia assistida por animais tem sido frequente em diversas patologias e psicopatologias que acometem as crianças em idade escolar. Em meio aos animais utilizados nessas intervenções, o uso do cavalo vem crescendo consideravelmente no Brasil e no mundo, porém poucos estudos abordam a equoterapia especificamente para escolares com problemas comportamentais. Problemas de comportamentos são definidos como comportamentos inadequados que causam prejuízo nas relações interpessoais com terceiros, podendo ser classificados como internalizantes e externalizantes. A equoterapia é uma intervenção terapêutica por meio do cavalo, podendo ser realizada por profissionais das áreas da saúde, educação e equitação. A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos de uma intervenção em equoterapia junto a crianças com problemas de comportamento por meio de um estudo clínico randomizado com grupo controle. A amostra do estudo foi composta por 28 crianças (masculino=14; feminino=14) de 6 a 9 anos ($M=7,68$, $DP=1,02$) do Sul do Brasil, sendo 15 (masculino=8) no grupo intervenção ($M=7,67$ anos, $DP=1,17$) e 13 (masculino=6) no grupo controle de lista de espera ($M=7,69$ anos, $DP=0,85$), 28 responsáveis ($n=26$ pais/mães e $n=2$ avós) e 22 professores. As crianças apresentaram problemas comportamentais identificados no teste SDQ na visão dos professores. O estudo atendeu aos preceitos éticos em pesquisa, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob o parecer nº 3.260.295, de 11 de abril de 2019, CAAE 06214718.2.0000.5346. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram: entrevistas semiestruturadas contendo dados sociodemográficos,

questões sobre o comportamento e habilidades sociais das crianças, Questionário de Capacidades e Dificuldades - SDQ, Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças - SSRS, Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais - RE-HSEP, Teste de Desempenho Escolar-TDE II e, ainda, uma medida de satisfação. A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma individual com pais e crianças no centro de equoterapia, bem como nas escolas, com horários, previamente, agendados. Os professores responderam aos testes de forma individual e com autopreenchimento no ambiente escolar. As intervenções por meio do cavalo foram realizadas no centro de equoterapia parceiro da pesquisa com periodicidade de uma sessão semanal de forma individual para as 15 crianças do GI com duração de 40 minutos cada, totalizando 16 sessões. Após o término da intervenção, os testes foram aplicados novamente (pós-teste) em ambos os grupos com todos os participantes. Foi realizada análise intragrupo no GI para verificar diferença estatística das seguintes medidas: momentos pré- vs. pós-intervenção, como também entre os grupos (momentos pós-teste do GI versus GC. Foram conduzidas análises com *test-t* para amostras pareadas e respectivo *Wilcoxon* para identificação de efeitos pré-pós intervenção no grupo de equoterapia. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na percepção dos pais com médios e altos tamanhos de efeito para melhora em problemas de comportamento (PC) geral ($p=0,001$; $d=-1,310$), PC externalizantes ($p=0,014$; $d=-0,842$) e PC internalizantes ($p=0,005$; $d=2,157$), habilidades sociais ($p=0,039$; $d=0,622$), e nas subescalas autocontrole ($p=0,002$; $d=1,047$), desenvoltura social ($p=0,028$; $d=0,438$), total de dificuldades ($p=0,001$; $d=-1,194$), problemas de conduta ($p=0,017$; $d=-0,654$), hiperatividade ($p=0,048$; $d=-0,663$), sintomas emocionais ($p=0,001$; $d=-1,185$) e problemas com colegas ($p=0,008$; $d=-0,849$) das crianças após participação na intervenção. Quanto à percepção dos professores, houve melhora significativa no total de dificuldades ($p=0,047$; $d=-0,500$) e cooperação/afetividade ($p=0,017$; $d=1,574$) das crianças. Também foram constatados melhores resultados na escrita ($p=0,001$; $d=0,577$) e aritmética ($p=0,001$; $d=0,958$) pós-intervenção. Não houve diferenças significativas entre escores basais e pós-intervenção para as demais variáveis avaliadas. O teste Mann-Whitney revelou melhoras no total de dificuldades ($p=0,027$; $d=0,888$), problemas de conduta ($p=0,043$; $d=0,806$), responsabilidade ($p=0,037$; $d=0,30$), no grupo de intervenção comparado aos controles pós-intervenção, na percepção dos professores e escrita ($p=0,023$; $d=-0,994$) e aritmética ($p=0,012$; $d=-1,107$) das crianças. Concluímos que as crianças que realizaram equoterapia apresentaram melhoras, evidenciando que a intervenção é promissora. Sugere-se fomentar estudos científicos com rigor metodológicos para fortalecer a equoterapia como tratamento baseado em evidência no campo da Psicologia.

Palavras-chave: Terapia assistida por cavalos; Infância; Problemas comportamentais; Habilidades sociais; Desempenho escolar.